



**LEIGOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO



## **Relatório de Gestão e Contas 2017**



*Aprovado em Assembleia Geral  
8 de abril de 2018*



**PARECER DO CONSELHO FISCAL  
- EXERCÍCIO DE 2017 -**

De acordo com as competências estatutárias do Conselho Fiscal da Associação Leigos para o Desenvolvimento vimos emitir parecer sobre os documentos apresentados pela Direção, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Acompanhámos regularmente a vida da Associação ao longo do Exercício e, no final do mesmo, consultámos os documentos apresentados pela Direção, que nos esclareceu face às dúvidas colocadas.


No âmbito das nossas funções de fiscalização da atividade e contas da Associação consideramos que:

1. A Associação continua a cumprir a sua atividade no espírito e para os fins para que foi criada;
2. É de reconhecer o trabalho louvável realizado ao longo deste Exercício pela Direção e por toda a Equipa Executiva, nomeadamente na análise e readaptação das atividades e orçamento inicialmente previstos;
3. De destacar a clareza do "Relatório de Gestão e Contas". Que inclui para as principais categorias de custos e proveitos uma análise comparativa do exercício em análise com o exercício do ano anterior e o orçamento do ano em análise, bem como explicações detalhadas para as variações identificadas.
4. De destacar um aumento significativo do resultado líquido positivo de 38.064,06€, em comparação com o exercício dos anos anteriores (em 2016 = +8.049,76€ e em 2015 = +701,95€).
5. Desde 2015 o historial de resultados líquidos positivos, fez com que o total dos fundos patrimoniais se tornasse positivo, sendo atualmente de +26.084,32€ (em 2016 = -11.979,74€ e em 2015 = -20.029,50€).
6. De destacar que a situação a 31 de Dezembro de 2017 do Activo Corrente era de 129.172,29€ e, tendo em conta a não existência de empréstimos, existe uma perspectiva positiva para o início do exercício de 2018.
7. Por último, aconselhamos que para o próximo exercício se persista com uma gestão cautelosa na execução dos custos e no esforço de angariação de proveitos, de forma a manter o equilíbrio dos fundos patrimoniais da associação conseguido neste último triénio.

Concluimos que, de acordo com a análise efetuada, os documentos apresentados pela Direção refletem a realidade do exercício de 2017, e como tal damos parecer favorável de que sejam aprovados.

Lisboa, 20 de Março de 2018

Pelo Conselho Fiscal

  
(Catarina Campilho)

## RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2017

### Balanço

(valores em euros)

Rubricas	Notas	31-12-2017	31-12-2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	4	20.172,55	0,00
Investimentos Financeiros	5	912,32	489,48
<b>Subtotal</b>		<b>21.084,87</b>	<b>489,48</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Outras contas a receber	6	10.011,71	20.840,98
Diferimentos	7	4.412,04	1.552,03
Caixa e Depósitos bancários	8	114.748,54	63.077,17
<b>Subtotal</b>		<b>129.172,29</b>	<b>85.420,18</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>150.257,16</b>	<b>85.909,66</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos		46.417,24	46.417,24
Resultados Transitados	9	-58.396,98	-66.446,74
<b>Subtotal</b>		<b>-11.979,74</b>	<b>-20.029,50</b>
Resultado Líquido do Exercício		38.064,06	8.049,76
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>26.084,32</b>	<b>-11.979,74</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	10	6.905,94	6.269,21
Estado e Outros Entes Públicos	11	9.941,33	10.974,71
Diferimentos	12	70.450,52	47.059,70
Outras Contas a Pagar	13	36.875,05	33.635,78
<b>Subtotal</b>		<b>124.172,83</b>	<b>97.889,40</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>120.172,83</b>	<b>97.889,40</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>150.257,15</b>	<b>85.909,66</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2017

### Demonstração de Resultados por Natureza

(valores em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2017	31-12-2016
Vendas e Serviços prestados	14	1.100,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	15	480.946,25	399.928,46
Fornecimentos e Serviços externos	16	-153.071,69	-121.194,39
Gastos com o pessoal	17	-287.313,18	-261.440,41
Outros Rendimentos e Ganhos	18	1.503,86	1.758,82
Outros Gastos e Perdas	18	-4.925,42	-7.183,74
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>38.239,82</b>	<b>11.868,74</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização		0,00	-3.819,43
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>38.239,82</b>	<b>8.049,31</b>
Juros e Rendimentos similares obtidos		0,27	2,25
Juros e Gastos similares suportados		0,00	-1,80
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>38.240,09</b>	<b>8.049,76</b>
Impostos sobre o rendimento do período		-176,03	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>38.064,06</b>	<b>8.049,76</b>

## 1. Sumário executivo

Os Leigos para o Desenvolvimento continuaram em 2017 a sua estratégia de **reforço da sustentabilidade financeira da associação**, dentro do objetivo maior do cumprimento da sua Missão.

O exercício agora disponibilizado foi bastante positivo e demonstra, isso mesmo, com um **Resultado Líquido positivo** a aumentar mais de 472% (38.064,06€ em 2017 comparado com 8.049€ em 2016), conseguindo deste modo uma **situação patrimonial positiva**.

De realçar que as **receitas** da Organização **cresceram 20%** (+80.000€) em comparação com o ano anterior, crescendo em quase toadas as rubricas. Destacámos especialmente as **receitas próprias** (benefeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos) que representaram **59% do total** e os **financiamentos públicos** que registaram um **crescimento** face a 2016 **de 120%**. A organização manteve também uma grande disciplina de execução orçamental, registando **excelentes taxas de execução** – 96% nas despesas e 103% nas receitas, justificando-se o aumento das despesas face ao ano anterior, pelos novos financiamentos angariados ao longo do ano.

### Pontos chave a realçar da leitura do relatório de 2017

- Resultado líquido positivo e melhoria face a 2016
- Crescimento da situação patrimonial que se tornou positiva
- Aumento de receitas em 20% face ao ano transato
- 59% de receitas próprias (benefeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos)
- Taxas de execução superiores a 95%



## 2. Enquadramento

O Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2017 espelha a situação financeira da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), dando destaque aos resultados alcançados, nomeadamente em termos de rendimentos e tipologia das entidades envolvidas, de gastos e do peso relativo dos principais centros de custo, e da comparação do exercício com anos anteriores. Deste relatório fazem parte, em anexo, as Demonstrações Financeiras que incluem o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza (apresentados igualmente no início deste Relatório), a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

A estabilidade alcançada nos últimos anos relativamente às práticas de contabilidade permitiu um **exercício de gestão e de controlo orçamental mais pormenorizado e regular** por parte da equipa executiva, da direção e ainda do conselho fiscal, este último numa base semestral, decorrente da elaboração e análise trimestral de relatórios de execução com informação atualizada e fidedigna. Para a consolidação desta experiência continuou a ser importante o papel de revisão das contas desempenhado pela **KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas SA**, que em 2017 continuou a elaborar a **auditoria anual das contas em dois momentos distintos** e efetuou **recomendações qualitativas** ao nível de alguns procedimentos que foram **introduzidas ao longo do ano**.

Este exercício rigoroso contribuiu para que 2017 terminasse com um **Resultado Líquido positivo**, consolidando a recuperação iniciada no ano de 2015. Apesar de não termos conseguido obter todos os financiamentos previstos, foram mobilizados outros financiamentos alternativos que ajudaram a **alcançar a totalidade das receitas** estimadas. A execução dos gastos teve em conta as receitas angariadas, o que proporcionou um desempenho equilibrado e uma gestão de tesouraria mais folgada. O resultado positivo mais expressivo permitiu ainda **reverter o Capital Próprio que passou a positivo**, antecipando um grande objetivo previsto no Plano Estratégico de Mobilização de Recursos (PEMR) ser alcançado apenas em 2019. A gestão cuidadosa, a mobilização de apoios *pro bono*, os custos controlados, o constante investimento do departamento de angariação de fundos e os financiamentos obtidos, justificam em grande parte os resultados alcançados. As **receitas próprias corresponderam a 59%** do total de receitas, restando 41% para o conjunto de apoios provenientes de empresas e instituições públicas e privadas, um peso relativo de doadores privados um pouco menor do que ambicionado no PEMR<sup>1</sup>. Apesar disso, os **beneficentes individuais mantiveram o crescimento** de anos anteriores (crescimento médio de 18 mil

---

<sup>1</sup> No PEMR, para 2017 estimavam-se 63% de receitas próprias e 37% de receitas provenientes de instituições e empresas.

euros nos últimos 3 anos), e os financiamentos públicos e de empresas registaram uma evolução bastante positiva.

O exercício de **gestão de tesouraria**, continuando a ser exigente, foi um pouco mais tranquila, graças às várias candidaturas aprovadas e ao plano de ações de angariação de fundos distribuídas ao longo do ano. Conseguimos, desta forma, **reforçar a reserva** constituída a partir de pequenas poupanças mensais, acabando o ano com um valor próximo de 30 mil euros, que se pretende continuar a alimentar ao longo de 2018 para fazer face a eventuais constrangimentos de tesouraria.

### 3. Evolução dos últimos anos

Para tornar mais concreta a análise dos resultados de 2017, importa apresentar os valores à luz do cenário de evolução dos últimos cinco anos.

Como se pode observar no Quadro 1 e Gráfico 1, verifica-se um **resultado líquido positivo** de **38.064,06€** em 2017, continuando a recuperação dos dois anos anteriores. Este resultado é justificado pelo aumento de rendimentos, correspondendo a um aumento de 20%, superior ao crescimento dos gastos (13%).

	2013	2014	2015	2016	2017
<b>RENDIMENTOS</b>	592.206,07 €	369.416,00 €	382.577,68 €	401.689,53 €	483.550,38 €
<b>GASTOS</b>	544.998,50 €	409.058,88 €	381.875,73 €	393.639,77 €	445.486,32 €
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>47.207,57 €</b>	<b>- 39.642,88 €</b>	<b>701,95 €</b>	<b>8.049,76 €</b>	<b>38.064,06 €</b>

Quadro 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

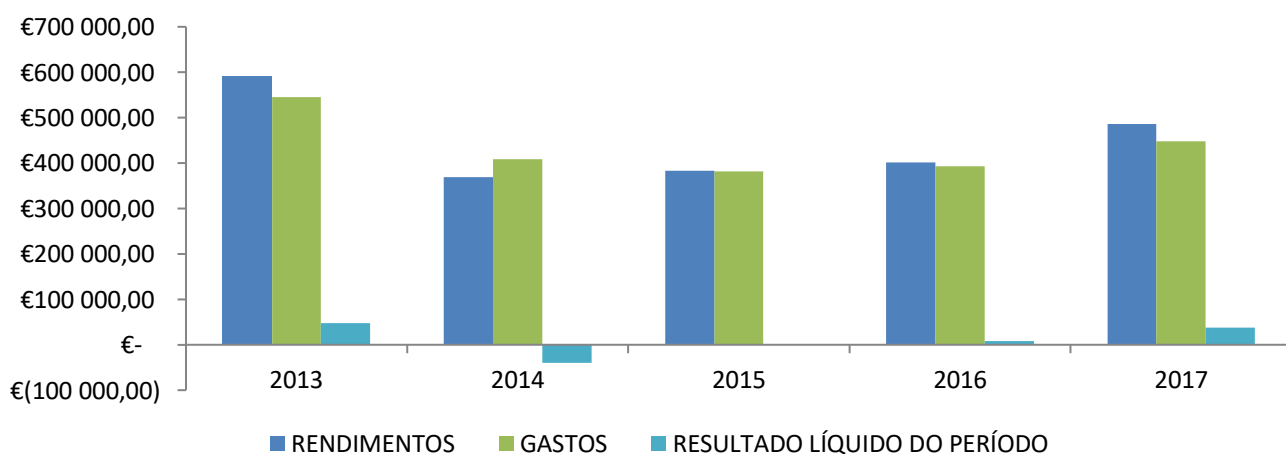


Gráfico 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

Tendo em conta o contexto e a necessidade de tempo para consolidar aprendizagens das novas experiências, a análise da evolução do desempenho financeiro dos últimos anos fez desenvolver a **capacidade orçamental dos Leigos para o Desenvolvimento** para um valor de **450 mil euros**, dentro do valor previsto no PEMR. Contudo, enquanto o crescimento de receitas particulares não for mais expressivo e regular, o nível de gastos precisa de continuar controlado para não se deixar influenciar por picos extraordinários de financiamento.

#### 4. Análise do exercício de 2017

##### RENDIMENTOS

O ano de 2017 apresentou **rendimentos globais** no valor de **483.550,38 euros** continuando a ser  **muito expressivos os contributos dos benfeitores particulares**, confirmando a tendência dos últimos anos. De 2016 para 2017 registamos também um significativo **aumento dos financiamentos públicos (118%)**, bem como das contribuições **de empresas (28%)**.

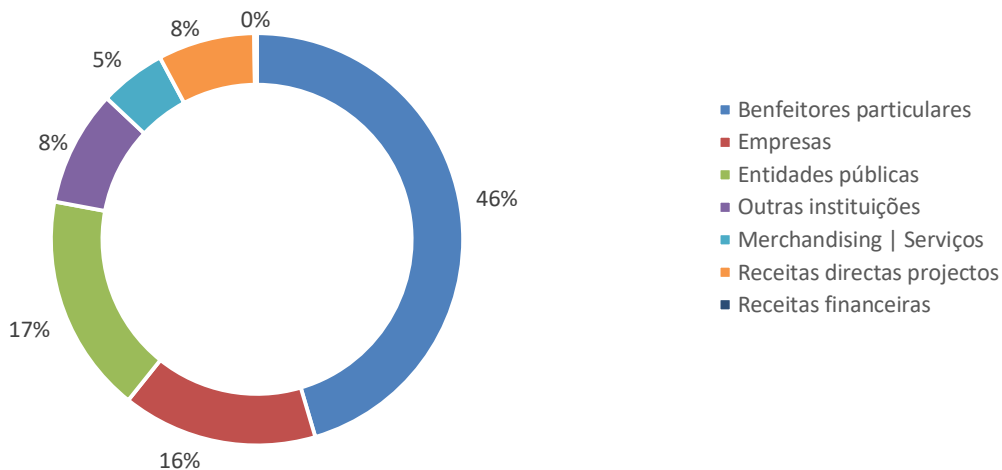
O Quadro 2 apresenta os resultados da execução de receitas de 2017 em função das fontes de financiamento, assinalando os desvios face à previsão orçamental e comparando com a execução do ano anterior. O Gráfico 2 apresenta de forma mais ilustrativa o peso relativo das fontes de financiamento.

RENDIMENTOS	Orçamento 2017	Execução 2017	Peso Relativo 2017	Desvios face à previsão orçamental	Execução 2016	Comparação 2017 e 2016
Benfeitores Particulares	186 434,63 €	206 981,84 €	46%	20 547,21 €	168.640,14 €	18 415,63 €
Empresas	83 294,16 €	70 493,59 €	16%	-12 800,57 €	67.971,70 €	15 248,89 €
Financiamentos Públicos	54 244,47 €	77 802,87 €	17%	23 558,40 €	46.464,35 €	42 139,30 €
Outras Instituições	79 463,34 €	37 843,63 €	8%	-41 619,71 €	36.894,11 €	-8 595,11 €
<i>Merchandising / Serviços</i>	24 497,00 €	23 641,42 €	5%	-855,58 €	25.358,89 €	-806,76 €
Receitas diretas das missões	43 373,92 €	34 545,67 €	8%	-8 828,25 €	17.722,20 €	6 079,26 €
Outras receitas (bolsas voluntários) <sup>2</sup>	0,00 €	31 227,24 €		31 227,24 €	18.332,50 €	9 446,59 €
Receitas Financeiras	0,00 €	1 014,12 €	0%	1 014,12 €	1.193,79 €	-66,95 €
<b>TOTAL</b>	<b>471.307,52 €</b>	<b>483.550,38 €</b>		<b>12.242,86 €</b>	<b>401.689,53 €</b>	<b>81.860,85 €</b>
<b>TOTAL sem bolsas</b>		<b>452.323,14 €</b>	<b>100%</b>	<b>-18.984,38 €</b>	<b>379.908,88 €</b>	<b>72.414,26 €</b>

**Quadro 2:** Execução dos rendimentos de 2017 comparados com o Orçamento 2017 e a Execução 2016

<sup>2</sup> O valor das 'bolsas de voluntário' imputado a financiadores de projetos é destacado na contabilidade, mas não deve ser considerado para os cálculos de peso relativo das fontes de receita.





**Gráfico 2:** Peso relativo das fontes de financiamento angariadas

Em 2017 os **benfeitores particulares** continuaram a assumir o papel mais relevante, tendo tido um **aumento de 10%** face ao ano anterior e ultrapassando a barreira dos 200 mil euros. Os doadores particulares corresponderam a **46% do total das receitas, conseguindo superar o valor orçamentado em 11%**. Para o resultado positivo contribuiu sobretudo o acréscimo da consignação fiscal face ao ano anterior, as campanhas específicas realizadas (campanha do projeto “Espaço Criança”, para Benguela; Campanha do *Tchiloli*, para S. Tomé; Campanha para o Centro S. Pedro Claver; Campanha de Natal; duas campanhas de *crowdfunding*), a taxa de fidelização dos novos benfeitores, o crescimento de doadores regulares e as ações de angariação de fundos organizadas pelos formandos LD, incluindo a Campanha de Apadrinhamento das missões, cada vez mais significativa na angariação de novos doadores.

Não sendo diretamente donativos de benfeitores particulares, é interessante perceber que **5% das receitas** resultam ainda de *merchandising*<sup>3</sup>, com especial relevância as provenientes do Presépio e do livro infantil “A Força da Formiga”, história e ilustrações que nos foram oferecidas, respetivamente, pela escritora Rosário Alçada Araújo e pelo ilustrador Francisco Mariz Rodrigues. Continuamos a divulgar a linha de *merchandising*, criada em parceria com a marca “Feliz É Quem Diz”.

As **receitas directas dos projetos** (inscrições, mensalidades, venda de produtos, prestação de serviços), incluindo as “Explicações para o Desenvolvimento” da responsabilidade do Centro S. Pedro Claver, contribuíram também com **8% das receitas**, sendo uma fonte

<sup>3</sup> 95% do *merchandising* foi adquirido por particulares e 5% por empresas e organizações.

expressiva que ajuda à sustentabilidade dos próprios projetos. Apesar deste resultado global, as receitas geradas em particular pelos negócios sociais (Explicações para o Desenvolvimento e Consultoria Social) ficaram aquém do previsto pelo que, em 2018, será levado a cabo uma reflexão e um reposicionamento dos negócios sociais na estratégia de sustentabilidade financeira dos LD.

Assim, contabilizando as receitas de benfeitores particulares, de *merchandising* e de receitas diretas dos projetos, regista-se um **contributo de cidadãos correspondente a um total de 59%**, sendo um valor muitíssimo expressivo na sustentabilidade financeira da Organização e que permite uma gestão com maior previsibilidade para fazer face às necessidades específicas de cada missão e projeto.

No que diz respeito aos **financiamentos públicos**, foram a segunda fonte de receitas da organização, tendo um aumento, face ao ano anterior (118%) e ao orçamento (43%). Atendendo a esta situação, o seu **peso relativo correspondeu a 17%** dos proveitos. Em 2017 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com quatro projetos financiados pelo **Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)**: a conclusão do projeto “*Okupenda II*” desenvolvido em Angola; a continuidade do projeto “Emprende Mais”, em Moçambique, e dois novos projetos, o “GPS da Governação Local”, em Angola e o “Rumo(s) ao Sul II”, em Porto Alegre, S. Tomé e Príncipe. Os LD continuam a ser uma das 15 ONGD a nível nacional a manter cofinanciamento do CICL nos projetos de cooperação para o desenvolvimento, mas o requisito obrigatório de assegurar previamente cofinanciamento de outro(s) financiador(es) e a baixa de taxa de participação do CICL, vai tornando este apoio cada vez mais difícil.

Em Porto Alegre, contou-se ainda com outros dois financiamentos públicos, o MTSSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social e a Embaixada Portuguesa em S. Tomé e Príncipe.

Além destes financiamentos, importa ainda referir que foi finalizado em junho o projeto financiado pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações para o Centro S. Pedro Claver em Lisboa, verba comparticipada pela União Europeia através do Programa Nacional do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014/2020. Contudo, o encerramento de contas deste projeto continua em aberto e sem previsão de conclusão por parte do ACM. Em 2017 os LD contaram ainda com uma contribuição do IEF – Instituto de Emprego e Formação Profissional relativa a dois apoios à contratação no âmbito da medida Estímulo-Emprego.

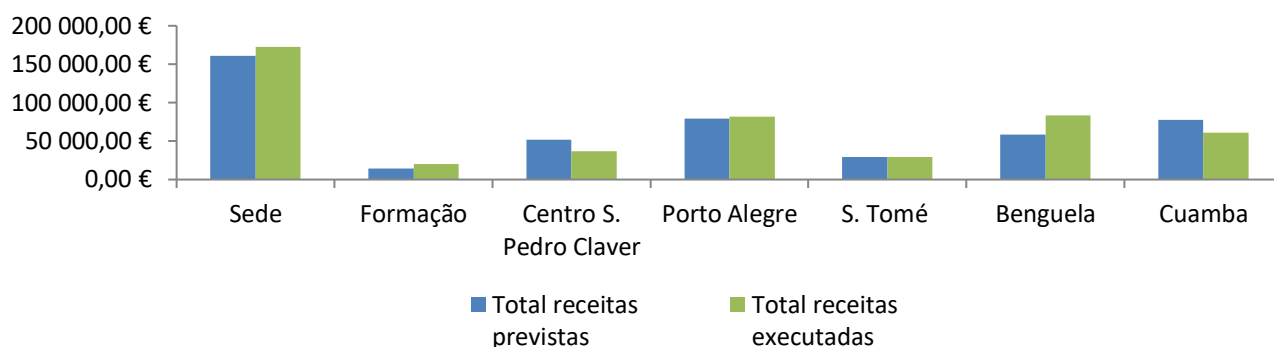
As **empresas**, como terceira maior fonte de receita, tiveram um aumento face ao ano de 2016, alcançando o valor de **16% do total dos rendimentos**. Contudo, a meta orçamental não foi atingida, pois contávamos com um financiamento da EDP para implementar um novo projeto em Titimane, Moçambique, que não chegou a ser concretizado por razões alheias aos LD. Para este resultado, além de várias empresas a apadrinhar projetos/missões, destacam-se os apoios mais expressivos das seguintes empresas:

- Alves Ribeiro, SA
- *Atrium* Investimentos
- BCI – Banco Comércio e Indústria, Moçambique
- BFA – Banco de Fomento de Angola
- LTM – Linhas Telefónicas de Moçambique
- *Weshare*, serviços de gestão SA

Na categoria das ‘**outras instituições**’, correspondente a **8% das receitas**, registou-se um decréscimo de 18%, ficando a execução a **52% do orçamento**. Este valor justifica-se pelo atraso na obra de construção de um centro de recursos em Porto Alegre, pelo que a execução do financiamento da CEI – Conferência Episcopal Italiana ficou reprogramada para 2018. As principais instituições que colaboraram em 2017 com os LD foram:

- *Bischofliches Hilfswerk Misereor* (Igreja Católica Alemã)
- Fundação *Calouste Gulbenkian*
- *Kindermisissionswerk* (Igreja Católica Alemã)
- *Rotary Club* de Vila Real
- Universidade Católica de Moçambique

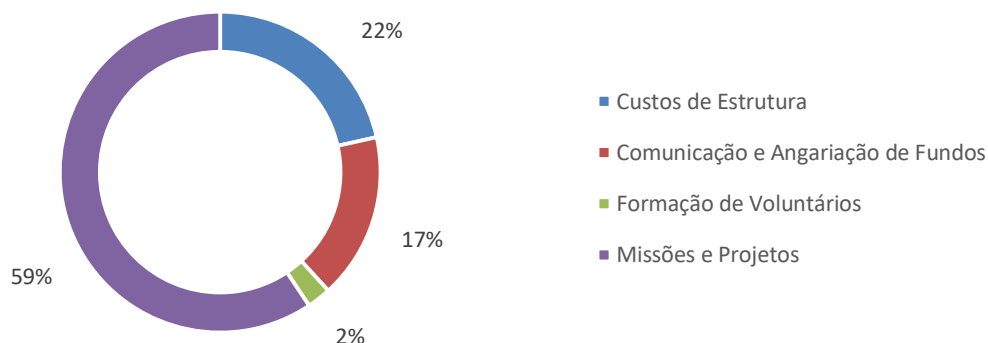
O Gráfico 3 apresenta a comparação dos Centros de Custo da **execução de receitas face à previsão orçamental**, onde se percebe que os bons resultados que obtivemos foram transversais aos vários centros de custo. Apenas o Centro S. Pedro Claver e a missão de Cuamba registaram desvios significativos, por redução na capacidade de resposta do Centro (devido ao indeferimento do pedido de destacamento de professoras pelo Ministério da Educação) e pela missão de Titimane não ter avançado.



**Gráfico 3:** Fontes de receita por Centros de Custo face ao previsto em orçamento

## CUSTOS

Os custos totais de 2017 corresponderam a **445.486,32 euros** dos quais **59%** dizem diretamente respeito a despesas com **‘Projetos e Missões’** no terreno<sup>4</sup>. As despesas na área da **‘comunicação e angariação de fundos’** correspondem a **17%**, incluindo os respetivos custos de RH, restando **22%** para os restantes **custos de estrutura** e **2%** para a **Formação** dos voluntários (Gráfico 4).



**Gráfico 4:** Principais Centros de Custo

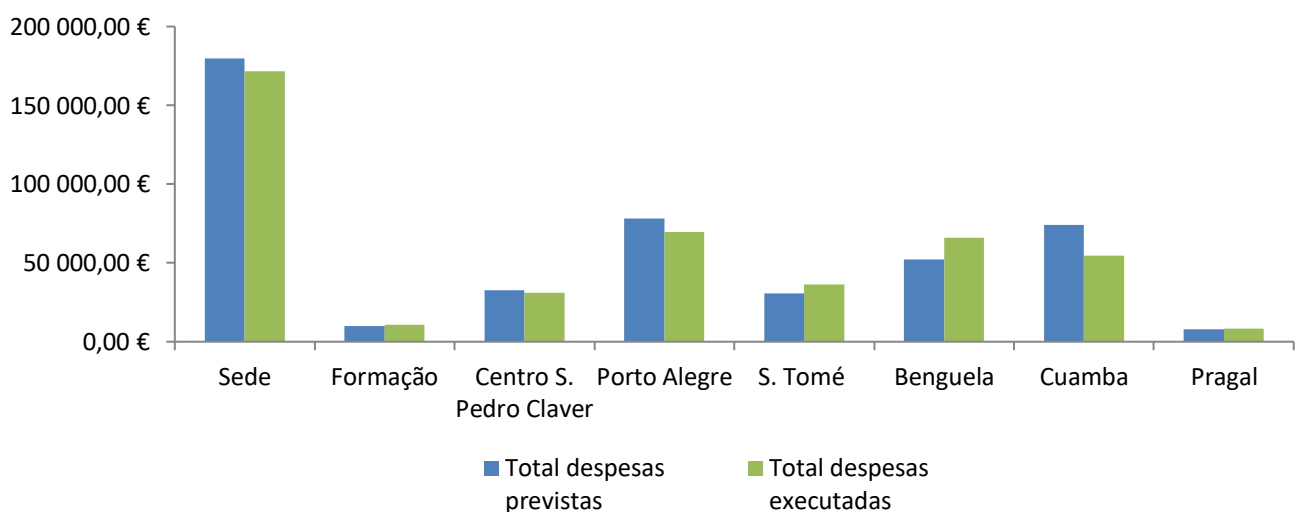
No Quadro 3 e no Gráfico 5 podemos analisar o comportamento de **execução orçamental**, verificando-se um desempenho global de **90%**. Houve um aumento de despesas na ordem dos 54 mil euros, que são justificadas com o crescimento dos financiamentos e os investimentos que proporcionaram.

<sup>4</sup> Tal como previsto no orçamento, os custos com ‘projetos e missões’ incluem as despesas diretas de acompanhamento.

GASTOS	Orçamento 2017	Execução 2017	Peso Relativo 2017	Desvios face à previsão	Execução 2016	Comparação 2017 e 2016
Sede	179 909,91 €	171 284,28 €	38%	-8 625,63 €	177.239,69 €	-5 955,41 €
Formação	9 955,56 €	10 843,04 €	2%	887,48 €	10.218,37 €	624,67 €
Centro S. Pedro Claver	32 631,88 €	30 925,24 €	7%	-1 706,64 €	31.967,42 €	-1 042,18 €
Porto Alegre	78 008,25 €	69 850,28 €	16%	-8 157,97 €	36.820,86 €	32 029,42 €
S. Tomé	30 509,74 €	34 248,22 €	8%	3 738,48 €	34.711,20 €	-462,98 €
Benguela	51 995,12 €	65 432,95 €	15%	13 437,83 €	59.208,39 €	6 224,56 €
Cuamba	74 121,21 €	54 602,48 €	12%	-19 518,73 €	43.473,85 €	11 128,63 €
Pragal	8 073,61 €	8 299,83 €	2%	226,22€	0,00€	8.299,83€
<b>TOTAL</b>	<b>465.205,27 €</b>	<b>445.486,32 €</b>		<b>-19.718,95 €</b>	<b>393.639,78 €</b>	<b>51.846,54 €</b>
<b>TOTAL sem bolsas</b>		<b>414.259,08 €</b>	<b>100%</b>	<b>-45 946,19 €</b>	<b>371.859,13 €</b>	<b>42.399,95 €</b>

**Quadro 3:** Execução de gastos de 2017 comparada com o Orçamento 2017 e a Execução 2016

Ao analisar com atenção a execução orçamental, verificam-se altas taxas de execução, à exceção das missões de Porto Alegre (pelo atraso na construção do equipamento) e em Cuamba (pelo cancelamento da intervenção em Titimane). Os outros centros de custo registaram taxas de execução próximas dos 100%, ou mesmo além, fruto dos financiamentos obtidos.



**Gráfico 5:** Despesas realizadas face ao Orçamento 2017

No Gráfico 6 resumem-se os gastos dos anos de 2017 e 2016 de acordo com a Demonstração de Resultados, mostrando um **aumento dos gastos** com ‘fornecimentos e serviços externos’ e com ‘gastos com pessoal’. Este aumento foi ponderado ao longo do ano, e justifica-se com a implementação dos projetos financiados, explicado com maior pormenor no Anexo das Demonstrações Financeiras.



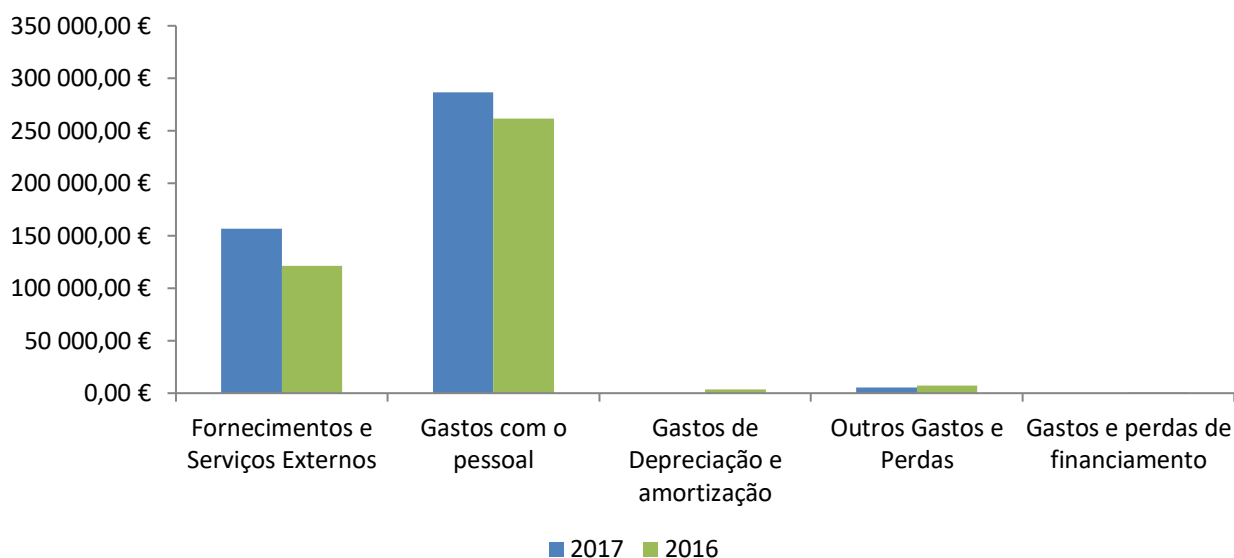


Gráfico 6: Comparação de Custos 2016 e 2017

É de assinalar ainda o expressivo apoio que os Leigos para o Desenvolvimento obtiveram através de **colaborações em regime *pro bono***, sendo uma maneira de reduzir despesas e de contar com colaborações criativas para a implementação das atividades da Associação. Atualmente, este tipo de contributo procura ser valorizado, correspondendo, na verdade, a uma **contribuição de mais de 400 mil euros em bens, serviços e apoio voluntário**. Apenas a título de exemplo, destacamos:

- A Lusitânia Seguros que até setembro continuou a colaborar generosamente com os seguros dos voluntários, a sociedade de advogados Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva & Associados com apoio jurídico e fiscal, a TAP com as milhas que permitiram adquirir viagens a preços mais baixos, a Portucel que continuou a doar resmas de papel, e várias empresas de comunicação que disponibilizaram graciosamente os seus serviços na conceção de materiais gráficos e de comunicação, destacando a presença nos canais televisivos da RTP e FOX, no âmbito da campanha de consignação fiscal;
- Em S. Tomé, a CST – Companhia Santomense de Telecomunicações apoiou com a cobertura de custos de telemóvel, telefone e internet as missões em S. Tomé, o Ecolodge da Praia Inhame que apoiou com internet, o Grupo Pestana que apoiou com transporte nas deslocações entre Porto Alegre e S. Tomé, a padaria Pão da Ilha apoiou com doação de pão e a Globaltec com o apoio em cópias e impressões;
- Em Benguela, a TV Cabo apoiou com telefone e internet gratuitos, a JFS – João Fernandes da Silva, SA colaborou com pequenas reparações na residência; a Mota Engil, o Espaço Kalunga e a MCA apoiaram com as deslocações e a manutenção da viatura, a Aguanara com água filtrada, a União com a manutenção do gerador, o Instituto Superior

Politécnico Jean Piaget com a manutenção informática, a Oliveira e Ligeiro com material administrativo, a Angola2Learn ofereceu cursos *on line* para os empreendedores do GAIVA e o Espaço Criança contou com a doação de diverso material alimentar, didático e administrativo de várias entidades (Padaria Aliança, Padaria Tanangol, Maxi, Feira de Tecidos);

- Para o Espaço Criança, em Benguela, contámos com o apoio de diversas empresas que em *pro bono* estão a apoiar a construção da nova infraestrutura, nomeadamente AfriLindo (Grupo Ar-Lindo), Angolaca Construções, S.A., AngoTrism, Arealvira, Casa do Gaiato, CCJ, Lda., Duarte Bastos & Castendo, Fábrica de Velas, FAMO, FilTubos, JFS, Omatapalo – Engenharia e Construção, SA, Paróquia da Graça, Diocese de Benguela, Polifibras, Pontifer, Secil Lobito, Terponte, Terras Centro, Urbipedras;
- Em Cuamba, a Entrepasto e a Álvaro Santiago Construções asseguraram parte da assistência dos veículos e a JFS-SAN contribuiu com gasóleo; a Direção Distrital de Educação, apoiou o projeto das Escolinhas Comunitárias do Niassa, através da participação da remuneração dos monitores;
- Em Portugal, o CSPC manteve os destacamentos de duas professoras do Ministério da Educação até julho, e merece ser ainda assinalado todo o trabalho voluntário dos professores do Centro, das equipas de formação, divulgação e acolhimento em Coimbra, Lisboa e Porto, e dos voluntários que dão apoio às atividades na sede.

## FUNDOS PATRIMONIAIS

Tal como já foi referido, o Resultado Líquido positivo de 2017 foi um desempenho bastante importante, que permitiu reverter para positivo o valor dos Capitais Próprios que transitam para 2018 tal como resumido no Quadro 4:

<b>Saldo Inicial de Capitais Próprios</b>	<b>-11.979,74 €</b>
Fundos Próprios	46.417,24 €
Resultados Transitados	-58.396,98 €
Resultado Líquido de 2017	38.064,06 €
<b>Saldo Final dos Capitais Próprios</b>	<b>26.084,32 €</b>

**Quadro 4:** Resumo dos fundos patrimoniais

## BALANÇO

Da análise do Balanço destaca-se o facto de os Ativos serem essencialmente disponibilidades, que tiveram um significativo aumento, e fundos a receber de financiadores em valor que permitem cobrir o Passivo, registando uma evolução bastante positiva. No caso atual e a curto prazo, é possível autonomia financeira, porém é fundamental não assumir compromissos novos sem que uma fonte de receita os assegure à partida. O grau de **Autonomia Financeira**<sup>5</sup> regista uma enorme melhoria face a 2016, **correspondendo a 17,36%**, ultrapassando as melhores expectativas previstas em PEMR para 2020. O **Índice de Liquidez Corrente**<sup>6</sup> **também cresceu**, sendo superior a um e nivelando-se nos **1,04**, em linha com a previsão no PEMR, o que demonstra a capacidade dos LD fazerem face aos seus compromissos financeiros de curto prazo.

No Balanço pode confirmar-se a **situação líquida** a partir das disponibilidades existentes em caixa e nos bancos a 31 de dezembro de 2017, correspondente a **114.748,54 euros**, o valor mais alto dos últimos anos.

## RESULTADOS

Os resultados do corrente exercício traduziram-se num **resultado de 38.064,06 euros** que a **direção da organização propõe transitar para a conta de Resultados Transitados**.

### 5. Previsões para a Atividade de 2018

A análise do desempenho financeiro feita segundo o SNC<sup>7</sup> tem sido uma oportunidade para os LD ganharem uma maior noção das suas forças e limitações e para gerirem de forma mais fundamentada a vida da Associação. Após uma consolidação da recuperação de bons resultados nos últimos anos, em **2018** o objetivo é dar consistência a esta trajetória, com empenho e com a consciência da importância de **não assumir/manter responsabilidades acima das capacidades reais de financiamento**, sendo para isso fundamental **trabalho e criatividade para aumentar o valor global dos proveitos**, com a consciência clara da

---

<sup>5</sup> Autonomia Financeira = Capitais Próprios/Ativo Líquido.

<sup>6</sup> Índice de Liquidez Corrente = Ativo Corrente/Passivo Corrente.

<sup>7</sup> SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

relevância dos doadores particulares na estratégia de sustentabilidade da Organização. Para isso, vamos **continuar a aposta profissional e inovadora na mobilização e fidelização de benfeitores e donativos individuais**, sendo importante procurar aumentar o número de doadores, nomeadamente de doadores regulares, e consolidar o valor de contribuição da consignação fiscal. Apesar disso, 2018 verá o seu orçamento global bastante aumentado pelos **financiadores já angariados e com compromissos de execução em 2018**. Ao nível das candidaturas continuará a ser dada prioridade a organizações e instituições católicas e a entidades que tenham uma presença nos países onde os LD se encontram. O trabalho de mobilização de apoios no terreno deverá ser continuado.

No que diz respeito aos **custos**, em 2018 **deverão situar-se nos 600 mil euros**, como já refletido no Orçamento. O crescimento referido face à execução de 2017 justifica-se fundamentalmente pelo **novo investimento na missão em Portugal** e pela **conclusão da construção do centro de recursos em Porto Alegre, com financiamentos já garantidos**. As decisões ao longo do ano deverão ser tomadas de acordo com critérios de contenção e cautela. À exceção dos investimentos diretamente cobertos por financiadores específicos (como será, por exemplo, o caso da construção do CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos em Porto Alegre com o financiamento da CEI), os custos de investimento continuarão a ser realizados na relação direta com as candidaturas aprovadas. Um outro esforço a manter e a reforçar passará por mobilizar e angariar apoios em regime *pro bono*, que contribuem para uma significativa redução de custos.

## 6. Agradecimentos

A direção dos Leigos para o Desenvolvimento agradece a todos que conosco têm colaborado, nomeadamente, colaboradores, doadores, voluntários, parceiros e amigos, que nos ajudam todos os dias a vencer os obstáculos e nos dão ânimo para continuar. Às pessoas e comunidades que servimos, agradecemos a inspiração e o testemunho de resiliência e de esperança. A Deus agradecemos a fé e a Missão que nos confiou.